



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

TAINÁ RAYSSA BEZERRA SILVA OLIVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO FINAL**

CAMPINA GRANDE-PB

2013

TAINÁ RAYSSA BEZERRA SILVA OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO FINAL

Relatório Final de Estágio Supervisionado elaborado pela (a) aluno(a): Tainá Rayssa Bezerra Silva Oliveira do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Orientadora: Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –
UEPB

O48r

Oliveira, Tainá Rayssa Bezerra Silva.

Reflexões sobre o estágio supervisionado final
[manuscrito] / Tainá Rayssa Bezerra Silva Oliveira. –
2013.

31 f.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras,
com habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.**

“Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro,
Departamento de Letras”.

1. Ensino de Língua Portuguesa 2. Prática de Ensino
3. Estágio Supervisionado I. Título.

21. ed. CDD 371.225

TAINÁ RAYSSA BEZERRA SILVA OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO FINAL

APRESENTADO EM 04 DE setembro DE 2013

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro

Prof.^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro (UEPB)
Orientadora

Francisca Eduardo Pinheiro

Prof.^a Ms. Francisca Eduardo Pinheiro (UEPB)
1.^a Examinadora

Adalberto Teixeira Rodrigues

Prof.^a Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues (UEPB)
2.^o Examinador

NOTA: 8,5

CAMPINA GRANDE -PB
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	5
1.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	5
1.1.2 PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA.....	7
1.1.3 GÊNERO (S) TEXTUAL (IS) NO ENSINO	8
1.1.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
2. METODOLOGIA.....	11
2.1 RELATOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV E A ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	11
2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ONDE OCORREU O ESTÁGIO IV	12
2.1.3 DESCRIÇÕES DAS AULAS MINISTRADAS NO ESTÁGIO IV COM AS RESPECTIVAS ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS	13
2.1.3.1 RELATO DAS AULAS DE LÍNGUA	13
2.1.3.2 RELATO DAS AULAS DE LITERATURA.....	18
2.1.3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa e de Literatura visa desenvolver no aluno o domínio da língua, frente às diversas situações sócio-comunicativas, com as quais o docente depara-se em seu cotidiano. Para o alcance de tal prática, o Curso de Licenciatura Plena em Letras possui em sua grade curricular a disciplina Estágio Supervisionado (I, II, III e IV), em que no estágio I os alunos tomam conhecimento de algumas teorias e vão para as escolas, vinculadas à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), monitorar aulas de língua portuguesa relativas ao ensino fundamental. Já o estágio II os alunos passam a ministrar aulas nas escolas públicas, no ensino fundamental, sob a orientação dos professores do estágio II. O mesmo procedimento ocorre com os estágios III e IV, a diferença é que esses estágios são voltados para o ensino médio e são divididos no ensino de língua e no de literatura.

Nesse relatório, mostramos as atividades desenvolvidas no estágio IV. Assim, essa disciplina tem como objetivo desenvolver nos graduandos habilidades docentes que abranjam as necessidades do ensino médio, tais habilidades são construídas através da vivência prática das teorias adquiridas no decorrer do curso, de discussões relacionadas ao conteúdo de Língua Portuguesa, de Literatura e da didática utilizada pelo docente em sala de aula. Essa disciplina procura formar um graduando de Letras, cujo perfil seja de um professor que instigue o senso crítico de seus alunos, estimulando-os a dominarem a língua materna e tornarem-se cidadãos ávidos e reflexivos, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Para o desenvolvimento das atividades relatadas neste relatório, elaboramos uma sequência didática destinada a analisar e a repensar a prática de processamento textual no ensino médio. Para tanto, organizamos as aulas propondo a atividade de leitura de textos literários e não-literários e de produção textual que contemplem o uso da real língua, para desenvolver estratégias cognitivas e linguísticas que visam um melhor desempenho oral e escrito do aluno tanto em língua materna como em literatura.

A fim de realizarmos tais atividades, utilizamos, como aporte teórico-metodológico, autores que apresentam caminhos para uma transformação no processo ensino/aprendizagem, tais como: ANTUNES (2003), CUNHA (2002), MARCUSCHI (2005), DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY (2004), os OCEM entre outros autores. Todavia, focamos o nosso direcionamento ao despertar para a importância de habilidades a serem trabalhadas no ensino da Língua Portuguesa a envolver as áreas de leitura e escrita, na perspectiva a seguir proposta.

Também, com o objetivo de desenvolver uma pesquisa voltada a analisar como

são efetivadas as aulas de literatura no ensino médio, proporcionando uma reflexão sobre o que é adequado e o que é inadequado nessas aulas, é que realizamos o nosso trabalho. O referencial teórico para a construção dessa análise está pautado em estudos didáticos que abordam temas sobre mudanças nas aulas de literatura em sala de aula, segundo a visão de alguns autores como: AGUIAR (1988), COSSON (2009), PAULINO (2009), (PINHEIRO, 2006) e ZILBERHAN (1988).

Para tanto, nossa pretensão com esse trabalho se objetiva numa reflexão ao ensino de literatura. Todavia, focamos o nosso direcionamento ao despertar para leituras diversificadas em que empenhe nos discentes resultados de interação entre o conhecimento de mundo do leitor e a informação contida no texto. Já que, o leitor/aluno, diante de um texto assume um papel ativo na construção do sentido, cabendo ao autor apenas sinalizar o caminho que deva ser traçado.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

1.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atualmente o ensino de língua portuguesa tem sido objeto de discussões acerca do modo como o ensino dessa disciplina vem sendo tratado como código, gerando, dessa forma, diversas discussões a respeito de uma nova abordagem sobre o processo de aprendizagem da língua e da linguagem.

Contudo, a língua é apresentada como sistema de código, impedindo que o aluno venha a desenvolver práticas de linguagem heterogênea, quando deveria ser um fenômeno enunciativo que considera o sujeito, as práticas sociais e as relações da linguagem, assim, mostrando que a língua não se restringe ao código escrito. Com isso, a escola deveria aderir às práticas de linguagem em concordância com os reais contextos de uso.

As Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio – OCEM (2004, p. 31), inspirados nos recentes estudos de letramento, chamam a atenção para o fato de que as práticas de linguagem interagem em diferentes sistemas, mobilizando saberes para além das letras, dos códigos, fazendo utilização da língua em uso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais visam orientar os professores na busca de novas abordagens e tecnologias, uma vez que a língua portuguesa tem caráter interpretativo e visa buscar a interatividade, com o diálogo e a construção de significados na linguagem.

Nesse sentido, os PCN esquadriham a proposta de um novo ensino médio que venha a desenvolver as capacidades de pesquisa, busca de informações e suas devidas análises, bem como as capacidades de criar e formular. Sob essa perspectiva, a linguagem deve apontar o seu grande objetivo de interação e comunicação com o outro, de forma que o homem venha a reproduzir e transformar os espaços produtivos, utilizando da linguagem verbal para organizar, representar e transmitir de forma específica o pensamento.

Sendo papel da escola desenvolver em seus discentes a capacidade de interpretação, análise e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando os textos aos seus mais variados contextos. Para um ensino adequado da língua portuguesa, também é importante que o aluno saiba analisar e confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Os PCN ainda relatam que debates e diálogos podem ser utilizados como formas de auxílio ao aluno, com o desígnio de levá-los a construir seu próprio ponto de vista. Dessa forma o professor deverá trabalhar a linguagem como meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados, sendo também utilizada como meio de expressão uma vez que as competências linguísticas não são abstratas, mas sim, delimitadas pelas condições de produção do meio social.

Como sabemos, vivemos num mundo globalizado onde as tecnologias têm e vêm ocupando um amplo espaço na nossa sociedade, e com elas surgem inúmeras ferramentas digitais a cada dia. Diante de tantas mudanças tecnológicas, a questão é se a escola tem adquirido e acompanhado tais avanços em seu ambiente escolar, pois é função da mesma desenvolver o esclarecimento e o uso das tecnologias, pois, estas não são apenas produtos de mercado, mas de práticas sociais.

Apesar disso, temos visto que a escola não tem contribuído no cumprimento do direito social de conviver com todas as possibilidades que as tecnologias oferecem. Não seguindo o que propõe a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, que dirige estabelecer um aprendizado adequado à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Para Gilberto Dimenstein (1998), nessa nova sociedade não haverá mais mercado de trabalho para o “analfabeto digital”, pois dominar a informática e saber utilizar a Internet está se tornando tão importante quanto saber ler e escrever. As variadas ferramentas tecnológicas de que a informática dispõe podem vir a favorecer o método de ensino, sendo capazes de tornarem as aulas mais dinâmicas e proveitosas. Cabendo ao professor, de acordo, com Carlos Seabra, em seu texto “Tecnologias na escola”, encontrar habilidades para o desenvolvimento dessas ferramentas em suas aulas, construindo de forma

lúdica, interativa e estimulante os conhecimentos.

A partir do exposto, entende-se que há um perfil na representação da comunicação, que ambiciona compreender a língua portuguesa como língua materna; aplicando as tecnologias da educação nas diversas situações da vida. Os PCN ainda dizem que deve “Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, parte II, p. 14). Sendo notório, o dever de a língua portuguesa articular além dos pressupostos de sua área, estratégias de literatura como leitura, remetendo a concepção interacionista da linguagem.

1.1.2 PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA

É de suma importância que o trabalho com a produção de textos não esteja pautado em um procedimento único e integral, mas que seja um processo de construção de significados, de forma que o escritor busque adaptar suas percepções nesse universo de sentidos; e o leitor, por sua vez, venha a criar suas interpretações a partir da composição elaborada. Nesse contexto, entende-se que escrever é uma consequência do pensar, em que exige que o escritor tome consciência das situações particulares de comunicação da escrita, segundo o objetivo a que pretende alcançar.

Considerando a necessidade de que o educando entre em contato com exemplares de textos representativos desse mesmo gênero de referência, faz-se necessário que o educador providencie situações de comunicações definidas e/ou até reais em sala de aula; a fim de se desenvolver um trabalho satisfatório com a produção textual, devendo-se ser feita uma leitura antecedida e análises de textos produzidos em situações similares. Para realização dessa análise, é necessário verificar as condições de produção, o tema, a organização e o estilo.

A preocupação com a orientação para produção de textos escritos se encontra nos PCN (1998, p.58). Esse documento recomenda a observação de além do tema, quatro elementos necessários para o trabalho de orientação para a produção de textos escritos, são eles: finalidade, especificidade do gênero, lugares preferências de circulação e interlocutor escolhido. O que significa que os comandos para essa atividade devem situar o educando em relação ao contexto de produção do texto solicitado. Porém, os educadores não têm colocado em prática esse método de ensino que contempla esses elementos orientadores do processo de textualização.

Os PCN (2000) descrevem o texto como único enunciado, mas múltiplo enquanto

possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese. Assim sendo, a finalidade da escrita é agir e interagir na sociedade.

Com relação á reescrita na atividade de produção textual é grande o número de professores que adotam essa prática, pois se entende que fazer com que o aluno releia seu texto após o trabalho de correção é essencial, pois, de acordo com Ruiz (2001, p.35): “a revisão não é apenas uma das fases de produção de um texto, mas a que demonstra o caráter processual da escrita”. Porém alguns professores ao corrigir os textos tendem a solucionar os problemas que encontram, monopolizando, assim a tarefa da revisão. A concepção que o professor tem sobre o que é um texto (e conseqüentemente sobre o que é a língua) é o fator determinante de como irá realizar sua intervenção no texto do aluno. Se o professor adotar uma concepção estruturalista, que entende a língua como um código, ou seja, como uma estrutura na qual tudo adquire significado em função de uma combinação de elementos linguísticos, dessa maneira, o professor tenderá a privilegiar, em sua correção, a forma em vez do conteúdo.

Já ao adotar uma concepção sociointeracionista, que vê a língua como uma forma de interação, o professor preocupar-se-á com fatores que interferem na construção do significado e que não são exclusivamente linguísticos, tais como a situação, o conhecimento compartilhado e as inferências. Segundo aponta Ruiz (2001):

O professor tem que se integrar na situação de produção como co-autor, e não como mero observador. É interagindo realmente com o aluno que ele pode mudar as coisas no ensino da escrita. E isso não se consegue sem um envolvimento maior com o aluno-produtor, sem uma pequena dose de afetividade. (RUIZ, 2001, p. 203)

Neste sentido, para um melhor desempenho dos alunos na tarefa de produção textual, é necessária uma mudança na tradicional posição do professor como “corretor” para “interlocutor”.

1.1.3 GÊNERO (S) TEXTUAL (IS) NO ENSINO

Segundo Faraco e Tezza (2001), gêneros são amostras da linguagem elucidadas por características formais repetitivas e correlacionadas a diferentes atividades sócio-culturais. Assim, as palavras, as frases, enfim tudo o que lemos ou escrevemos constitui um gênero, no qual se atribui um valor, função ou papel social.

Para Meurer, “gênero textual é um tipo específico de texto, caracterizado e

reconhecido pela função específica, pela organização retórica, mais ou menos típica e pelo contexto onde é utilizado”. (MEURER, p.160).

Quando estamos numa situação de interação verbal, a escolha de um gênero não é aleatória, pois leva em conta uma porção de coerções dadas pela própria situação de comunicação: quem fala, sobre o que fala, com quem fala, com qual finalidade. Todos esses elementos condicionam as escolhas do locutor, que tendo ou não consciência, acaba por fazer uso do gênero mais adequado aquela situação.

Em nossa sociedade, fazemos uso dos gêneros textuais que nos foram transmitidos sócio-historicamente, no entanto, isso não significa que não seja possível criar gêneros novos ou transformá-los de acordo com as novas necessidades de interação verbal que surgem. Segundo Marcuschi (2003), a definição de gênero é de natureza sócio-comunicativa, baseada em parâmetros pragmáticos e discursivos, ou seja, o que define um gênero como tal é a sua função, seu propósito comunicativo na sociedade.

Nos PCN, a prática de ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros textuais se mostra uma importante ferramenta para a construção de conhecimentos relativos às manifestações reais da linguagem em nossas relações e nas atividades sociais.

Para tanto, o ensino de diversos gêneros que socialmente circulam entre nós, além de ampliar sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, aponta inúmeras formas concretas de participação social. Um processo de ensino aprendizagem que priorize o trabalho com os diferentes gêneros do discurso, prepara o aluno para as diferentes práticas linguísticas, e também amplia sua compreensão da realidade, apontando-lhe formas concretas de participação social como cidadão. Quando um aluno aprende a produzir, por exemplo, uma carta do leitor para ser enviada a um jornal ou revista, toma consciência de que pode como cidadão, manifestar seus pontos de vista, opinar e interferir nos acontecimentos do mundo concreto.

A escola deve trabalhar com os mais diversos gêneros que circulam socialmente para que os alunos sejam preparados para as situações de interação existentes na sociedade em que vivem e, assim possam agir de forma crítica e consciente em relação a assuntos e situações do dia-a-dia. Os gêneros devem ser periodicamente retomados e seu estudo aprofundado e ampliado, de acordo com a série, com o grau de maturidade dos alunos, com suas habilidades linguísticas e com a área temática de seu interesse.

Propõe-se que antes de iniciar um trabalho pedagógico de produção de escrita de gêneros o professor deve propor aos alunos um trabalho didático de leitura, para que ocorra a apropriação do gênero a ser produzido.

Marcuschi (2005) relata que a escrita é usada em contextos sociais básicos da vida cotidiana, como por exemplo, o trabalho, a escola, o dia-a-dia, a família, a vida burocrática, atividade intelectual, em paralelo direto com a oralidade. Em cada um desses contextos, as ênfases e os objetivos da escrita são variados e diversos, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas.

O ensino de língua deve oferecer incentivos e meios para que os alunos leiam, desenvolvam a competência de compreender e produzir textos nas mais diversas situações de interação. Enfim, o texto é produto de uma determinada visão de mundo, de uma integração, de um momento de produção histórica e socialmente marcado.

1.1.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O objetivo de uma sequência didática é auxiliar o aluno na aquisição de um gênero que ele desconhece ou no qual não é proficiente, nessa perspectiva, o conceito de sequência didática diz respeito a atividades escolares de produção de textos orais e escritos voltadas para o domínio de formas reais de manifestações da linguagem nos mais diversos contextos. Uma sequência didática baseia-se em primeiro lugar na apresentação da situação de produção, em que os alunos conhecem e estudam as características do gênero escolhido. Depois vem a produção inicial, momento em que os alunos irão elaborar seus textos; em seguida, tem o momento dos módulos de atividades, que contemplam problemas presentes nas produções textuais, e por fim têm-se o processo de produção final ou reescrita, momento em que os professores irão analisar o progresso referente à produção inicial e avaliar o desempenho dos alunos na última produção. Dependendo da situação, a reescritura pode ocorrer uma, duas ou quantas vezes forem necessárias.

Cada etapa pode apresentar atividades obrigatórias e outras facultativas. O estatuto de facultativo dependerá da produção inicial dos alunos. Outra possibilidade é a elaboração de exercícios complementares, criando-se múltiplas possibilidades de adaptação da sequência às necessidades da classe.

Em relação à produção final. Esta se caracteriza como o lugar de integração dos saberes construídos e de instrumentos apropriados.

Dolz e Schneuwly (1999) defendem ainda que:

A realização concreta de sequências didáticas exige uma avaliação fina das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do

ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos. (DOLZ & SCHNEUWLY, 1999, p. 122-123)

Para essa adaptação, o professor precisa intervir em diversos níveis de sua prática. No nível geral, precisa adaptar a escolha de gêneros e de situações de comunicação, de acordo com as capacidades de seus alunos.

A sequência didática torna-se a maneira de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentos, no mais a SD não difere em nada de um trabalho pedagogicamente bem orientado, no qual o professor é centro desencadeador das ações e mediador da aprendizagem.

2. METODOLOGIA

2.1 RELATOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV E A ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No ano letivo do semestre 2012.1, em cumprimento as exigências da disciplina de Estágio Supervisionado III, foi elaborado a fundamentação teórica, com auxílio dos textos trabalhados em sala de aula. Assim, na parte de Língua, fizemos a fundamentação teórica usando os textos de autores como: ANTUNES (2003), CUNHA (2002), MARCUSCHI (2005), DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY (2004), entre outros. Na parte de literatura, também utilizamos como aporte teórico para o nosso trabalho os textos trabalhados no estágio III, de autores como: AGUIAR (1988), COSSON (2009), PAULINO (2009), (PINHEIRO, 2006) e ZILBERHAN (1988). Como nossa fundamentação já estava pronta, no Estágio IV a reescrevemos, fazendo os reajustes necessários.

Para a elaboração da sequência, no início do semestre 2012.2, consultamos alguns exemplos de sequências, e observamos o modelo dado por Cosson (2006), a partir disso, começamos a ter ideia de como desenvolver a nossa sequência. Primeiramente, escolhemos os gêneros para serem trabalhados. Na parte de língua, decidimos trabalhar com o gênero textual notícia e reportagem, com a temática, voltada ao trânsito. Por ser um gênero atual, que leva o aluno a ser informado e a refletir em acontecimentos reais do nosso cotidiano. Já na parte de literatura, decidimos trabalhar com o Romantismo brasileiro, a poética de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves, a escolha desse gênero foi a critério do professor regente da turma, em que iríamos aplicar a sequência didática. Após escolhermos a temática e os

gêneros, a dupla de estágio (Adriely e Tainá) reuniu-se para elaborar as sequências para cumprir a carga horária de 40 h. Assim dividimos 10 encontros para língua, na turma do 2º ano “B” e 10 encontros para literatura, na turma do 2º ano “A”. Foi um longo caminho para conclusão da sequência, tantos encontros foram necessários para que, pudéssemos concluí-la. Muitas pesquisas foram imprescindíveis para nos aprofundar e conhecer melhor os conteúdos a serem trabalhados, muita busca na organização do material, idas e vindas à universidade para debater com as professoras do estágio IV sobre o que era necessário reescrever. Passado o momento de reescrita, percorremos no processo de montagem do módulo didático e assim que este foi concluído, fomos liberadas para ministrar as aulas, levando para prática a teoria elaborada.

2.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ONDE OCORREU O ESTÁGIO IV

Escolhemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profº Antônio Oliveira, situada na rua: Alberto Santos, S/N, no bairro do Santa Rosa, na cidade de Campina Grande – PB, para ministrarmos as nossas aulas. Essa escola funciona nos três turnos, tem um espaço aparentemente pequeno, porém bem distribuído, possui dois corredores onde são divididas as salas de aula, a biblioteca, sala dos professores e uma secretaria. A escola não possui uma quadra de esportes, nem um pátio amplo, tem uma cozinha, onde são feitas as merendas e um espaço ao lado da escola para estacionamento. As salas de aula são bastante amplas, possuem quadro branco, porém, são mal arejadas. A escola possui também uma sala de vídeo muito boa, pois tem equipamentos como TV, DVD, som, Data show. Porém, o acesso a essa sala e aos equipamentos lá existentes são bem complicados, por vezes os funcionários levam a chave, chegam atrasados e o acesso á sala termina ficando restrito.

Fomos bem recebidas pela direção que sempre nos apoiou e pelos funcionários que nos assistiram muito bem. Vale ressaltar que os alunos também nos acolheram. Com relação aos professores regentes das turmas em que atuamos, a professora Senízia Cordeiro e o professor Antônio Normando estes nos receberam com excelência, nos deixando com total autonomia nas turmas e mostraram-se todo o tempo sempre dispostos a ajudar no que fosse possível, nos acompanhando sempre nas salas de aula.

2.1.3 DESCRIÇÕES DAS AULAS MINISTRADAS NO ESTÁGIO IV COM AS RESPECTIVAS ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

2.1.3.1 RELATO DAS AULAS DE LÍNGUA

Nossas intervenções de estágio ficaram previstas para ter início, no turno da manhã, das quintas-feiras, que era o único dia da semana em que o horário da escola era disponível ao nosso horário, sendo assim, teve início no dia 27 de setembro de 2012 e término no dia 29 de novembro de 2012. Para as aulas de Língua, utilizamos as três primeiras aulas das quintas-feiras disponíveis, das 07:15 h às 09h15min, nas turmas do 2º ano “B” e que era composta por cerca de 20 alunos, cuja faixa etária variava entre 15 e 17 anos.

No dia 27 de setembro de 2012, de início nos apresentamos e informamos que iríamos desenvolver uma sequência didática, sobre o gênero textual: Notícia, com a temática relacionada ao trânsito. Em seguida, distribuimos a xérox da música: *Alcool e direção*, da banda SO3 (ver anexo 3), fizemos uma leitura oral da letra da música, a fim de reconhecimento do texto e em seguida ouvimos com a ajuda de um mini-system, os alunos acompanharam atentamente a letra da música, alguns poucos até cantaram. Debates sobre o tema da música, que trata dos perigos de se ingerir bebida alcoólica e dirigir, enfatizando que essa junção não combina. Nesse momento, deixamos os alunos livres para falarem suas impressões, realizarem aproximações com a realidade ou arriscarem uma interpretação mais contundente, para isso analisamos toda a letra da música, citando algumas estrofes para melhor exemplificar.

Em seguida, colocamos no quadro as palavras (trânsito e acidente) e pedimos que os alunos comentassem sobre o que entenderam dessas. Conduzimos o debate de modo a deixar claro que, se considera trânsito a utilização das várias vias não só por veículos, como também, por pessoas e animais; e acidente, como um acontecimento anormal, de imprevisto, de fatalidade. O nosso objetivo foi relacionar ambas as palavras com os fatores causadores dos acidentes no trânsito. Os alunos iam citando as causas mais recorrentes de acidentes de trânsito conhecidas por eles, e fomos elencando no quadro, assim, eles disseram: “animais soltos na pista”, “alta velocidade”, “desrespeito as placas de sinalização”, “estradas ruins”, “beber e dirigir”, entre outros. Percebemos que a turma estava gostando do tema, pois praticamente todos os alunos davam sua opinião indicando as causas e os mais variados fatores causadores de acidentes no trânsito. A partir daí, discutimos essa temática, de forma

que levantamos o horizonte de expectativas dos alunos em relação ao tema que foi trabalhado ao longo do nosso estágio. Feito isso, analisamos o conhecimento prévio do gênero textual notícia, promovendo uma discussão sobre o gênero trabalhado, considerando sua função social, o conceito e o objetivo, indagando aos alunos quais são os meios de comunicação que divulgam as notícias? Se eles têm acesso a algum desses meios? As respostas foram diversificadas, a maioria disse que não gosta de ler jornal, e às vezes, assistem às notícias na televisão. Explicamos à turma que a notícia deve responder as seguintes perguntas do LEAD (o que? (fato ou fatos), Quando? (tempo), Onde? (local), Como? (de que forma), Por quê? (causas), Quem? E que notícia é sempre um fato atual; Entregamos a xérox das notícias “Lei Seca nos finais de semana” e “Juíz institui Lei Seca em três municípios”, Fonte: Jornal da Paraíba, fizemos uma leitura oral e debatemos sobre os pontos anteriormente analisados, conduzindo os alunos a verificá-los no corpus do texto. Os alunos conseguiram responder positivamente as perguntas dos Leads das notícias trabalhadas, achando com facilidade as respostas nas respectivas notícias.

O encontro do dia 04 de outubro não houve, pois, era semana de eleições e a justiça eleitoral fez uso das instalações da escola; E na semana seguinte na quinta-feira, dia 11 de outubro, também não houve estágio, pois era feriado em Campina Grande, aniversário da cidade.

No dia 18 de outubro, demos continuidade a nossa sequência. Selecionamos notícias consideradas boas (“Acidente em JP derruba poste, atinge 3 carros e fere 7 pessoas”) com linguagem clara, objetiva e coerente; E notícias consideradas ruins, (“Carro de som”, e “Gritos e correria no meio da rua”, e a notícia “Levou chumbo e caiu no asfalto”); incoerentes e sem clareza. Distribuímos as notícias para todos os alunos, alguns mostraram-se curiosos em saber o que trabalharíamos naquelas notícias, fizemos uma leitura oral e cada aluno deveria acompanhar pelo seu material. Começamos a diferenciar umas das outras, a começar pelas notícias consideradas por nós como boas, pedimos que eles analisassem a estrutura de cada notícia, e identificassem o Lead, e fossem respondendo, conforme fossem perguntando, notamos a turma um pouco inquieta, pois todos queriam participar daquele momento. Em relação às notícias ruins, eles mesmos, sem precisar de interferências, notaram as diferenças, perceberam a falta de clareza nas informações, a incompletude dos fatos noticiados, causando confusão para quem ler. O exercício de identificação do Lead da notícia, proposto na sequência, foi feito oralmente, pois percebemos que a participação da turma dessa maneira seria mais positiva. Em seguida, estudamos os aspectos estruturais da notícia, fizemos uma leitura oralizada da notícia (Estudante morre após cair de veículo em CG. Junto

com a turma, identificamos na notícia as partes que compõem o gênero textual em estudo, que são: Título, deve ser bem objetivo com verbo sempre no presente, Subtítulo: pequeno texto resumo, Lead (1ª parágrafo (quem?, o que? Onde?, quando?, por quê? e como?), corpo da notícia(desenvolve informações como aconteceu o fato? E por que?) e a Imagem deixando claro para a turma que uma notícia pode vir ou não com imagens. Mesmo diante de algumas conversas dispersas, percebemos que os alunos foram bastante participativos, como não conheciam a palavra Lead, mostraram-se curiosos, pediram mais explicações, colocamos no quadro e retomamos as explicações até que não ficassem mais dúvidas.

Na quinta- feira seguinte, no dia 25 de outubro, mais uma vez não houve aula, pois era a semana do 2º turno das eleições, e a escola mais uma vez ficou a disposição da justiça eleitoral.

Na semana seguinte, dia 01 de novembro, demos início ao estudo da estrutura da reportagem, analisamos o conhecimento que os alunos tinham a respeito desse gênero textual, e percebemos que eles nada sabiam a respeito, não sabiam diferenciar notícias de reportagens, e nem ao menos sabiam que existiam essas diferenças. Então entregamos a todos uma cópia da Reportagem: “Animais soltos na pista já causaram 36 acidentes nas rodovias federais de Santa Catarina em 2012”. Com o material em mãos fizemos uma leitura oralizada, com o objetivo de identificar a Manchete que compreende o título da reportagem e tem por objetivo resumir o que será dito, além de despertar o interesse do leitor, o LEAD, presente no 1º parágrafo e o corpo da reportagem desenvolvimento do assunto abordado com linguagem direcionada ao público-alvo, imagens, na presença da imagem deve conter o nome do fotógrafo, o nome de quem escreveu a reportagem, dados estatísticos, etc; Depois de lida a reportagem, e de pontuar sua estrutura, colocamos no quadro, as diferenças e semelhanças entre os dois gêneros textuais em estudo. Os alunos conseguiram perceber que as notícias são textos mais curtos e objetivos, enquanto as reportagens são textos mais extensos, apresentam dados estatísticos, e tem geralmente cunho investigativo. A aula foi bastante dinâmica, pois houve a participação de todos.

Em um segundo momento, levamos para a sala de aula, todos os tipos de jornais que são veiculados na cidade, uma edição do Jornal da Paraíba, o Correio da Paraíba, jornal JÁ, a revista Veja, revista Politika, com o intuito de mostrar como uma reportagem é organizada nesses meios de comunicação. Escolhemos reportagens variadas mostramos e analisamos uma a uma para toda a turma. Além das reportagens impressas tem também as reportagens que passam em programas de TV, que são veiculados nos jornais de todas as emissoras, lembramos também dos programas específicos, e eles mesmos lembraram-se do Globo

Repórter, SBT Repórter, Fantástico, entre outros... E também as reportagens encontradas na internet.

Para análise e discussão, levamos para a sala de aula uma Reportagem exibida no Fantástico no dia 16/09/2012, sobre: “Analfabetos que pagam propina para conseguir tirar carteira de habilitação”, encontrada no site do programa. E uma reportagem exibida no jornal local JPB - 2º edição: “Motoristas bloqueiam trechos da PB-101 em forma de protesto/ globo. TV”. Nossa intenção era de passar para a turma as reportagens no data-show da escola e para isso o reservamos no dia anterior, mas infelizmente, estava indisponível no momento, para não abrir mão desse momento, resolvemos utilizar o próprio computador, pedimos que a turma se aproximasse, e ficassem em silêncio, atentos as imagens e ao áudio. Mostramos as reportagens algumas vezes, com o intuito de fixar as informações e a partir daí pedimos que eles oralmente, identificassem a estrutura das mesmas. A participação de todos foi bastante efetiva, as reportagens foram bastante interessantes, houve interação com a professora da turma, tornando a aula bastante prazerosa e proveitosa.

No encontro do dia 08 de novembro, levamos para a sala de aula vários jornais e distribuimos com os alunos, com o objetivo de proporcionar o acesso deles ao material impresso. Dispomos de alguns minutos da aula para que os alunos folheassem e analisassem a estrutura dos jornais.

Em seguida, pedimos que os alunos observassem a estrutura da 1ª página, e fomos juntos a eles identificando e pontuando no quadro que o jornal dispõe de um cabeçalho, onde eles puderam encontrar o título (nome do jornal), data, nº da edição, preço, site, slogan; Eles também identificaram a notícia principal, sempre em negrito, bastante colorida, outras notícias, juntamente com a página, para facilitar quando o leitor procurar aquela informação dentro do jornal; imagens; publicidade; meteorologia. Eles perceberam que a capa é bastante colorida, pois tem como objetivo chamar a atenção do público leitor. Mais adiante, ainda no mesmo dia, mostramos para os alunos que o jornal é dividido por seções, percebemos que pontuar no quadro as informações identificadas por eles, despertou a vontade de todos participarem. E assim foram identificadas a seção da coluna social, esportes, política, classificados, opinião, economia, agenda cultural, entretenimento, cartoon, horóscopo, entre outras; Agora que já conheciam a estrutura dos jornais, para finalizar esse momento, pedimos que eles formassem grupos escolhessem uma seção do jornal que mais os interessava, escolhessem uma notícia e lessem para seus grupos.

Em um segundo momento, levamos para a sala de aula o policial militar da Companhia de Policiamento de Trânsito (CPTRAN), Wellington Silva, para orientá-los a

respeito da temática desenvolvida. O intuito da visita foi de aprimorar e acrescentar conhecimentos acerca do trânsito para uma futura produção textual. Por se tratar de um assunto bastante atual, constante no cotidiano deles, os alunos souberam ouvir nos momentos adequados e alguns alunos, inclusive a professora regente da turma, aproveitaram para tirar dúvidas, e para expor para os demais momentos no trânsito que eles próprios já vivenciaram. Por fim, houve o momento de agradecimentos de nossa parte para o policial e para os alunos que souberam respeitar o momento da palestra. Para concluir entregamos panfletos relacionados a semana do trânsito.

No dia 15 de novembro, que seria nosso próximo encontro, não houve aula, pois foi feriado, Proclamação da República.

No dia 22 de novembro, levamos novamente os jornais e distribuimos com a turma, pois percebemos que eles tiveram pouco acesso, então demos mais um tempo, para que eles pudessem folhear e analisar mais à vontade.

Como suporte para a produção textual, trouxemos ainda, a reportagem “SUS gasta 48% da verba de acidentes com motociclistas”, (Ver anexo 4), fizemos uma leitura oral, e em seguida deixamos claro que eles iriam produzir uma notícia, que era um texto mais curto e objetivo. Revisamos de forma breve a estrutura da notícia, pedimos que eles tivessem cuidado com a organização das informações, tivessem a preocupação de deixar os parágrafos bem articulados, utilizassem uma ortografia legível, e fizessem uso de todas as informações passadas por nós durante a intervenção de estágio. Tiramos as dúvidas e explicamos que se necessário fossem, as produções passariam pela reescrita.

Junto com a professora, fizemos a correção das notícias, e percebemos que algumas produções passariam pelo momento da reescrita, levando em consideração que aquela constaria como uma nota da unidade.

No encontro do dia 29 de novembro, no último dia de intervenção, fizemos um levantamento de algumas questões detectadas nas produções iniciais, e propomos a reescrita para alguns alunos. Enquanto isso, para os demais alunos, fizemos uma escolha aleatória das três melhores notícias, dividimos os alunos em grupos, entregamos cartolinas e pedimos que eles montassem a notícia, seguindo a estrutura do jornal, para ser exposto na sala e todos terem acesso. A correção das reescritas ficou por conta da professora da turma.

Para finalizar, as notícias foram lidas oralmente por um integrante de cada grupo. Tivemos êxito na organização das aulas, mesmo diante de algumas conversas dispersas em alguns momentos, as encaramos com normalidade, por se tratar de uma turma de adolescentes.

Encerramos nossa intervenção, com agradecimentos aos alunos e a professora.

2.1.3.2 RELATO DAS AULAS DE LITERATURA

Para as aulas de Literatura utilizamos a 4ª e a 5ª aulas do turno da manhã, e que era composta por cerca de 20 alunos, cuja faixa etária variava entre 15 e 17 anos, nas quintas-feiras disponíveis, nas turmas do 2º ano “A” das 09:30 h às 10:45 h. A contar do dia 27 de setembro de 2012 ao dia 29 de novembro, do mesmo ano.

No dia 27 de setembro de 2012, de início nos apresentamos e informamos que iríamos desenvolver uma sequência didática, sobre: Romantismo brasileiro, as três gerações. A princípio, fizemos um levantamento do horizonte de expectativa dos alunos, e colocamos a palavra “AMOR” no quadro, para que eles falassem o que entendiam sobre essa temática, um pouco tímidos não quiseram falar, mas em seguida, deram suas opiniões, um tanto quanto confusas, em relação a fatos que eles vivenciaram em relação ao amor e nós fomos analisando junto a eles e pontuando no quadro. Alguns relacionaram o amor a dor, ao sofrimento, outros disseram que o amor era um sentimento bonito e pleno de felicidade.

Em seguida, distribuímos cópias da música “Samba em Prelúdio”, interpretada por Vinícius de Moraes (anexo 5), com a letra em mãos pedimos que eles fizessem uma leitura silenciosa, uma espécie de reconhecimento da letra, para então, através de um som, pudessem ouvi-la, passamos a música por duas vezes, e percebemos que alguns sentiram-se à vontade para acompanhar a música cantando.

A partir de então, começamos uma discussão em torno de como o amor é visto no texto. Começamos a analisar a primeira estrofe, a princípio disseram que não sabiam, que não tinham entendido, mas através de nossas mediações e indagações, eles foram pontuando que o eu-lírico encontrava-se triste diante da ausência do ser amado, que por vezes, negava à própria existência, que se sentia inútil longe desse amor, e para expressar esse sentimento, pontuaram que o poeta utilizou paralelos como nos versos “um barco sem mar” e no verso “um campo sem flor”. Na segunda estrofe, a partir de nossas intervenções, alguns alunos perceberam que o eu-lírico expressa a vontade de viver novamente esse amor, no verso “que vontade de ver renascer nossa vida”, e indica a esperança e a alegria da possível reconciliação. Em seguida, entregamos o poema “Amor”, de Álvares de Azevedo (Anexo 6), pedimos que eles fizessem uma leitura silenciosa, em seguida, fizemos uma leitura oral, pedimos que todos ouvissem atentos a leitura do poema. Após a leitura do poema, e sempre diante de nossas

intervenções, os alunos constataram a presença do sentimento exagerado do eu-lírico, da supervalorização do amor, do desânimo em não ter a mulher amada, amor idealizado. Por fim, foi feito um paralelo entre a música e o poema, com o intuito de destacar a presença do ideal romântico amoroso, que faz do outro a fonte da própria vida.

O encontro do dia 04 de outubro não houve, pois, era semana de eleições e a justiça eleitoral fez uso das instalações da escola; E na semana seguinte na quinta-feira, dia 11 de outubro, também não houve estágio, pois era feriado em Campina Grande, aniversário da cidade.

No dia 18 de outubro, também não houve a 4ª e 5ª aulas, pois os alunos foram liberados para fazer um passeio ao Senac.

Diante das várias interrupções do estágio, conversamos com o professor que nos cedeu também o horário, no turno da manhã, da segunda-feira, 3ª e 4ª aulas, de 08:40 às 09:15 e após o intervalo 09:30 às 10:15, para podermos dá continuidade ao estágio.

Portanto, nossas intervenções também nas segundas-feiras, tiveram início na segunda dia 22 de outubro de 2012, principiámos nosso segundo encontro retomando a aula anterior, com intuito de fixar o assunto. Em seguida demos início a aula, com a entrega da letra da música “Índia”, de Roberto Carlos; (VER ANEXO 7), pedimos aos alunos que lessem a música silenciosamente, a fim de obterem um conhecimento prévio do texto, posteriormente ouvimos a música, com o auxílio de mini-system e CD. Neste momento os alunos acompanharam a letra atentamente e alguns até cantaram. Em seguida, conduzimos um debate sobre a temática recorrente na música pedindo que os alunos compartilhassem sobre o que acharam da música; se já a conheciam? A grande maioria da turma já conhecia a canção, e disseram gostar, que era uma música muito bonita. Com relação à temática, trabalhamos que o eu lírico da composição, era masculino e exaltava a todo o momento a figura feminina da índia, mostrando sua beleza tipicamente brasileira: “pele morena, cabelos negros, relatada na música. Em seguida, solicitamos a leitura do poema Marabá, Gonçalves Dias, primeiro silenciosa, depois oralmente. Sempre diante de nossa orientação, fomos identificando junto a eles, a melancolia, o desprezo, e a desilusão, em torno da índia mestiça Marabá, os alunos perceberam as duas vozes presentes no poema a de Marabá e o índio guerreiro, em que ora, Marabá ressaltava sua própria beleza, ora, é o guerreiro que resalta a beleza indígena por ele preferida, os alunos também pontuaram o paralelismo entre a beleza da índia mestiça e os elementos paisagísticos (brisa-beija-flor). Por fim, comparamos junto a eles, a música índia e o poema Marabá, motivando os alunos a identificarem o indianismo, o amor, e a idealização da mulher. Esclarecendo a recorrência dessa temática nos textos escritos nesse período

cultural.

Na quinta- feira seguinte, no dia 25 de outubro, mais uma vez não houve aula, pois era a semana do 2º turno das eleições, e a escola novamente ficou a disposição da justiça eleitoral.

Na semana seguinte, dia 01 de novembro (quinta-feira), na 4ª e 5ª aulas, antes de iniciar uma nova leitura de poema, fizemos uma retomada da aula anterior. Entregamos o poema “Leito de folhas verdes”, de Gonçalves Dias e pedimos que os alunos fizessem uma leitura silenciosa do mesmo, após realizamos uma leitura oral. Depois desse momento de conhecimento do texto iniciamos um debate sobre a temática explorada no poema. Juntamente com os alunos chegamos à conclusão de que o poema remete a uma declaração de amor marcada pela angústia da espera do ser amado (Jatir). O “eu poético” é feminino e descreve os seus sentimentos e pensamentos em um aspecto temporal que se inicia com a chegada da noite e se prolonga até o amanhecer do dia seguinte. Em todo o poema percebemos as metáforas que relacionam a transformação dos elementos da natureza com a passagem do tempo e a mudança dos sentimentos da personagem. Aqui, retomamos a ideia da natureza (o indianismo), presente também no poema “Marabá” lido na aula anterior. Para essa discussão, chamamos atenção para um personagem e um tema recorrente nos dois textos: a figura da índia e o amor. Como estes são vistos pelo poema? Que espaço é tratado no texto (A natureza e sua relação com a espera amorosa? Entre outras questões); Assim, concluímos que no poema “Leito de folhas verdes” temos um poema marcado pelo sentimentalismo, a idealização amorosa, a idealização da figura feminina, a natureza expressiva, o medievalismo e o nacionalismo (de matiz indianista).

Para fim, discutimos o mito do Bom Selvagem, de Rousseau, que é fundamental para a construção do Romantismo, a partir dos poemas estudados de Gonçalves Dias, retratamos a valorização do espaço natural, que dá ênfase ao sentido positivo da figura do índio pelo fato de não ter sido corrompido pela sociedade. Nesse momento, os alunos se posicionaram positivamente a esse mito, dizendo que “a sociedade tem culpa sim na formação da identidade das pessoas”, um aluno disse até para exemplificar melhor que: “os índios eram tão inocentes que viviam nus, por que não tinham maldade alguma”. Em contraste, outro aluno falou que: “os índios de hoje em dia não são mais assim, pois eles deixaram se influenciar pela sociedade”, concluímos assim que o índio perdeu seu lado primitivo.

Como não poderíamos deixar de comentar, houve um fato bastante inusitado nessa aula, no momento em que um aluno compartilhou sua análise do ambiente retratado no poema, dizendo que: “era uma espécie de hotel calango”. Isso causou risos na sala, como não entendemos o que ele quis dizer com isso, por não conhecer tal expressão, equivocadamente,

ignoramos seu comentário e prosseguimos com o debate. Só ao final da aula, entendemos que o comentário dele era bastante proveitoso, pois ele obteve um olhar aprofundado do poema, trazendo uma análise do texto para os dias atuais.

No dia 05 de novembro, revisamos de forma breve a aula anterior, em seguida antes de iniciarmos o assunto, escrevemos no quadro as palavras chaves para aula, que foram: Patriotismo; Nacionalismo e Exílio. A partir dessas palavras instigamos os alunos a comentarem o que entendem por cada uma dessas, as respostas foram bem positivas e até exemplificadas, teve um aluno que falou sobre o exílio e comentou como exemplo os jogadores de futebol, que no Brasil têm muitos, mas que quando reconhecidos são comprados por times de fora, do exterior. Deste modo, seguimos com a ativação prévia do conhecimento, comentando e levando os alunos a refletirem que o patriotismo no Brasil só acontece efetivamente no período da copa do mundo, falamos também sobre a preferência por uma determinada região e a anulação de outra, demos como exemplo o pessoal que mora no sul que menospreza a região nordeste. Com relação ao regionalismo brasileiro, trouxemos como exemplo o segundo governo do presidente Getúlio Vargas que priorizou as coisas próprias da nação, principalmente no que se refere à economia.

Discutidos esses pontos, entregamos aos alunos as Xérox dos poemas *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, e das releitura feita por Oswald de Andrade (Canto de regresso à pátria), e por Murilo Mendes (*Canção do exílio*). Os alunos fizeram uma leitura silenciosa, após realizamos uma leitura oral. Promovemos debates sobre o Patriotismo a partir das paródias literárias, com o propósito de levar os alunos a apontarem semelhanças – pois todos os textos apresentam o nacionalismo como tema e diferenças entre o texto romântico (Gonçalves Dias) e os textos modernistas (Oswald de Andrade e Murilo Mendes) apresentados na aula, pois Gonçalves Dias apresenta uma visão romântica, exagerada e ufanista, uma pátria perfeita, já os intertextos apresentam uma visão mais próxima do leitor, utilizando termos simples, mostrando não só as virtudes, mas também as imperfeições da nação, como a alusão a escravidão e confirmando uma visão realista do poeta em relação à pátria.

Por fim, retomamos os aspectos recorrentes em aulas anteriores e relacionamos ao romantismo da primeira geração, elencando no quadro as principais características dessa fase presentes nos textos trabalhados, os alunos citaram: a idealização, o nacionalismo, o sentimentalismo, a figura do índio sempre presente nos poemas.

Na quinta-feira, dia 08 de novembro, começamos a aula comentando sobre o sofrimento que um amor não correspondido pode causar. Os alunos logo se interessaram e

começaram a participar, os jovens costumam gostar desses assuntos amorosos, já que estão na fase do conhecimento desse universo.

Em seguida, entregamos xérox da música “Meu bem querer”, Djavan e do poema de Álvares de Azevedo, “Perdoa-me, visão dos meus amores”. Realizamos uma leitura silenciosa e após uma oral dos respectivos textos, analisamos as características que cada qual possui.

Chegamos à conclusão de que a canção de Djavan retrata o amor posto como uma coisa forte, que apresenta os padrões da religião “sagrado”, “tem um que de pecado”, vistos nos versos da música. É o sofrer calado por amor, é vivenciar um amor que não pode ser revelado, por ser a mulher amada comprometida.

O poema de Álvares de Azevedo foi analisado como um sofrimento que o eu lírico revela, também fala de um amor platônico repleto de angústias, desencantos e melancolia ao longo de suas entrelinhas. É o amor representado de forma exagerada, inacessível, é um amor fúnebre, que esta conduzindo eu poético a morte, a entregar-se aos seus próprios fantasmas, ocultando-se no seu mundo.

Depois das análises dos relativos textos, conduzimos os alunos a realizarem uma comparação entre ambos, observando os exageros amorosos e o sentimentalismo exacerbado, comum entre a canção e o poema trabalhados. Para realização dessa atividade, os discentes citaram trechos dos textos para fazerem a comparação e comprovação de suas falas. Como exemplo citado pelos alunos, temos: “E o que é o sofrer para mim que estou jurado para morrer de amor” (Djavan) e “Morro, morro por ti! na minha aurora / A dor do coração, a dor mais forte,/ A dor de um desengano me devora...” (Álvares de Azevedo). Enceramos nossa aula colocando no quadro as características específicas do poema em estudo, que são: atração pela morte, individualismo, pessimismo, escapismo, ultrassentimentalismo, mulher idealizada distante.

Dia 12 de novembro, segunda-feira, os alunos estavam inquietos e pouco participativos, disseram ser a segunda-feira, que os deixavam assim. Apesar da dispersão, quando colocamos os vocábulos no quadro: Lembranças; Saudade e Infância, uns poucos alunos se interessaram e pronunciaram: “a infância é momento bom, a gente não tem problemas”, outro educando lembrou-se de suas brincadeiras quando criança e até comentaram do lado inocente que toda criança possui. Assim, atingimos com êxito o objetivo dessa atividade que era aproximar o aluno do texto que em seguida trabalharíamos, notamos, contudo que quando o horizonte de expectativa é feito antes da leitura do poema, a análise desse segundo se torna mais coerente e participativa. Entregamos a xérox a cada discente do poema “Meus 8 anos”, de Casimiro de Abreu, realizamos uma leitura silenciosa e em seguida

uma oral. Ao término da leitura, iniciamos a análise do texto, para exemplificar melhor citávamos os versos do poema, para comprovar o que estávamos contemplando. Percebemos junto aos alunos que as entrelinhas do poema são impregnadas de subjetivismo, o sentimento presente é a saudade da infância, que decorrerá como tema principal, levando o poeta adulto a se refugiar na infância como solução aos problemas atuais enfrentados pelo eu lírico. Traçamos tais características no quadro e comentamos sobre a idealização da infância no poema trazendo para os dias atuais. Posteriormente, realizamos uma leitura silenciosa e depois uma oral do poema “lembranças de morrer” de Álvares de Azevedo. Trabalhamos a análise dessa composição, dando ênfase às características próprias do poema. Observamos que o tema é a morte, a desilusão com a vida. A morte aqui é vista como escapismo, ou seja, o eu lírico não aceita a realidade e encontra na ideia da morte, refúgio para seus conflitos interiores. O pessimismo do eu lírico no poema, isso nada mais é do que uma das características mais marcantes do Ultrarromantismo.

Por fim, comparamos os poemas analisando o eixo comum entre eles: a fuga da realidade. Contudo deixamos claro que há uma diferenciação nesta fuga, pois no primeiro esta fuga manifesta-se na idealização da infância, já no segundo essa fuga remete-se a exaltação da morte.

No dia 15 de novembro, que seria nosso próximo encontro, não houve aula, pois foi feriado, Proclamação da República.

Numa segunda-feira, dia 19 de novembro, entregamos o material da aula, e iniciamos uma abordagem sobre a expressão “adeus”, os alunos logo apregoaram suas opiniões, dizendo que esta palavra remete a uma despedida, a uma separação. Dialogamos junto com eles o sofrimento causado nas relações na hora de um afastamento. Após lemos silenciosamente e depois oralmente o poema “Adeus, meus sonhos!”, de Álvares de Azevedo. Neste poema o tema predominante é o pessimismo e a morte; o poeta parece que previa que teria uma vida curta, como realmente teve. Uma aluna até comentou que “os poetas desse tempo viviam pouco, morrendo logo cedo”, com base em sua fala e com versos do poema, trabalhamos um pouco da biografia de Álvares de Azevedo. Vimos ainda que o eu poético despede-se dos sonhos não concretizados, lembrando-se de uma precoce mocidade, um amor não realizado e a ingenuidade vivida com os amores que teve.

Depois, realizamos uma comparação deste texto com o poema de Álvares de Azevedo, “Perdoa-me, visão dos meus amores”, visto no 5º encontro, com o fim de observar as seguintes questões: a morte como solução, melancolia, pessimismo, solidão, e a supervalorização do amor. Os alunos disseram que ambos os textos apresentam um amor

doentio, regado de sofrimentos.

Discutidas as semelhanças e diferenças dos dois textos, partimos para o debate das características da 2ª geração do Romantismo, levando em consideração os textos trabalhados, colocamos no quadro as peculiaridades dessa fase e citamos os principais autores dessa geração, dizendo que o maior deles é Álvares de Azevedo.

Para concluir a aula, os alunos leram e analisaram o poema “*Adeus*” de Tereza, de Castro Alves. Neste poema, além das questões levantadas pelos alunos, enfatizamos: a figura da mulher sensual, uma mulher de carne e osso, onde o amor é concretizado. Finalizamos, trabalhando as visíveis altercações de como o amor e a figura feminina são vistos nos poemas em análises.

Os alunos afirmaram gostar mais do poema “*Adeus*” de Tereza, de Castro Alves, principalmente as meninas, isso gerou um debate bastante proveitoso para aula, já que quase todos os alunos se sentiram a vontade para dar suas opiniões sobre o poema e as atitudes relatadas neste, sobre a personagem Tereza.

No dia 22 de novembro, fizemos o levantamento de expectativa com o auxílio de charges que apresentavam situações de violação dos direitos humanos, repressão social, críticas sociais. Fizemos uma leitura e traçamos no quadro paralelos com as críticas mencionadas com a realidade atual do nosso país, Brasil. Abordamos questões de segurança pública, dos direitos reservados a todos os cidadãos que não passam de meras teorias, utopias. Debates ainda sobre os altos impostos, os casos polêmicos envolvendo os políticos brasileiros, como o escândalo do “mensalão”. Introduzido o tema, partimos para entrega do material a ser explorado na aula, concluído essa etapa, realizamos uma leitura do poema “O povo ao poder”, de Castro Alves. A leitura oral do poema foi efetuada pelas professoras como forma de encantar os alunos. Realizamos uma leitura sedutora, dando ênfase à articulação das palavras, o ritmo, a entoação e o volume para dar vida e significado ao texto. A realização da leitura desse poema dividida por Tainá e Adriely, por se tratar de um poema muito extenso.

Logo após a leitura conversamos com os alunos sobre o texto, deixamos que eles falassem suas impressões e discutissem sobre a realidade. Os alunos facilmente perceberam que o foco do texto mudou que esse poema diferente dos demais trabalhados em sala, visava não mais o subjetivismo, o egocentrismo e sim o coletivo, pois o eu lírico não fala a favor de si mesmo, mais do povo esquecido e injustiçado.

Apesar da complexidade que envolve o poema, com nossa ajuda os alunos entenderam o que Castro Alves com apenas 17 anos de idade, em 1864 quis manifestar com *O povo ao poder*. Para que chegassem a uma conclusão comentamos sobre o momento histórico em que

o poeta republicano, abolicionista, militante e estudante de direito enfrentava na ocasião. Temos ênfase ainda ao lado social, corajoso, defensor do progresso, patrono dos princípios de liberdade e justiça social que envolvia o poeta Castro Alves.

Após isso, apresentamos a música “Um frevo novo”, de Caetano Veloso que foi ouvida e trabalhada a relação de intertextualidade entre o poema e a música. Acabamos a aula, enfatizando a preocupação temática de Castro Alves e a sua visão de mundo, a partir do que foi discutido no poema. Apresentamos no quadro as principais características dessa terceira geração do romantismo, mais conhecida, como geração condoreira, por se tratarem de poetas que assim como essas aves, voam alto, com horizontes largos, que visam enxergar mais longe e tomam para si a missão de luta pela liberdade, justiça e igualdade.

Como atividade extraclasse, entregamos o exercício que segue em anexo, para que os alunos escolhessem uma das charges e tecessem comentários sobre as críticas sociais nelas contidas, a partir dos comentários feitos em sala.

No encontro do dia 26 de novembro, a princípio recolhemos e comentamos com a turma a atividade das charges que retratavam desigualdades sociais proposta na aula anterior, alguns alunos fizeram comentários em torno dessa temática social interagindo conosco.

Em seguida, trabalhamos uma transcrição da última parte do poema de Castro Alves, “Navio negreiro”, primeiro solicitamos uma leitura silenciosa, e em seguida, uma leitura oral, deixamos claro que o que eles tinham em mãos era apenas a última parte do poema (fragmento). Logo depois da leitura, para contextualizá-los, fizemos uma breve análise da poética de Castro Alves, que abordava a denúncia dos horrores da escravidão e sua luta pela abolição, pontuando para a turma, que essa característica o difere por completo dos tópicos recorrentes na fase do Ultra-Romantismo ou “Mal do Século”, representados por poemas que abordavam, num universo de pessimismo e angústia, aspectos como o individualismo. Castro Alves, por sua vez, escreveu seus poemas para o coletivo, pelo homem e para o homem. Para nossa surpresa alguns alunos já conheciam o poema, e foram junto a nós fazendo referências a ele. Castro Alves dialoga com a poesia lançando seu olhar para os atos repulsivos da escravidão.

Segundo um aluno, o autor toma emprestado os olhos e as asas do albatroz, ave que voa alto e que pode percorrer grandes distâncias sem o menor esforço. Assim, o autor pôde visualizar desde antes da captura até a viagem dos escravos com destino à terra de seu cativo.

Comentamos também que o autor mostra em seu poema que os escravos tinham uma vida anterior a escravidão. Uma vida cheia de sonhos, planos de um futuro feliz. Alguns eram

reis, príncipes, princesas, pessoas da nobreza local arrancados de seu conforto e arrastados sem o menor pudor.

Não havia tempo para descanso. Aqueles que não resistiam à caminhada eram largados ao léu, os que morriam no navio eram lançados ao mar, ninguém se importava.

E o poema segue fazendo descrição, uma aluna relata o sofrimento dos viajantes desse navio, constatado pelo autor através do olhar da ave. O resumo do poema na íntegra foi fundamental para o entendimento dos poucos alunos que não conheciam a obra. Em seguida, fizemos um paralelo com o poema trabalhado na última aula “O povo ao povo”, do mesmo autor, os alunos foram identificando junto a nós que os dois poemas retratam de temáticas sociais.

Após essas análises, propomos a leitura silenciosa e depois oral do poema “O laço de fita” de Castro Alves, os alunos perceberam que apesar do tom ingênuo da narrativa o poema apresenta um conteúdo sensual, envolto a um laço de fita e esse laço, na verdade, expressa um desejo. Diante de nossas observações e do olhar atento dos alunos, constatamos que o eu-lírico parece gostar de se ver seduzido por uma moça em meio a uma festa que tem nos cabelos um laço que mexe a libido do eu-lírico. Nós percebemos que os alunos gostaram muito desse poema, participaram, fizeram questionamentos, houve envolvimento entre a turma e nós, deixando a aula bastante agradável. Para finalizar comparamos este poema com “*Adeus*” de Tereza, de Castro Alves, já trabalhado na turma, com o objetivo de identificar nos dois poemas a maneira como a figura da mulher e o desejo são retratados.

O nosso último encontro foi realizado no dia 29 de novembro. Ao entramos na sala de aula organizamos as carteiras em um grande círculo, os alunos acharam diferente e como não tinham costume a tal prática arrastaram as carteiras, causando um grande barulho e alvoroço, logo intervimos nas ações, pedindo calma e que eles não arrastassem suas carteiras, mas que levantassem. Tudo se tranquilizou e depois de toda essa organização da sala, fizemos um breve resumo oral de tudo o que foi estudado, sondamos se a turma gostou do nosso trabalho e de ter estudado o Romantismo, pedindo que os alunos comentem o que mais os chamou atenção. Os alunos comentaram que as nossas aulas foram excelentes, que gostaram principalmente dos momentos de músicas o que foi um diferencial e que a temática do amor é sempre atual e proveitosa, que mesmo estudada com poemas “antigos”, como assim eles chamam, se torna atrativa e positiva por trabalhar o amor de forma diferenciada.

Passamos a música “A viagem”, de Roupas nova, partilhamos a compreensão da mensagem transmitida, refletindo acerca das características da escola literária do romantismo presentes na música, tais como: a predominância da primeira pessoa, representando o

egocentrismo, o subjetivismo, o poeta da música quer retratar em sua obra uma realidade interior, tratando os assuntos de uma forma pessoal, com suas opiniões e sentimentos, algo próximo a fantasia, a idealização, mostrando que “Todo amor é infinito”, o sentimentalismo, o saudosismo e o escapismo. Os alunos gostaram da música e comentaram sobre a mensagem transmitida nela, com foco às características mencionadas anteriormente. Encerramos nossa intervenção, com agradecimentos aos alunos e ao professor regente da turma. Expomos o quanto foi agradável compartilharmos nossos conhecimentos com os alunos e o quanto aprendemos com eles.

Só para constatar, sempre antes de iniciar cada aula, retomávamos o assunto trabalhado na aula anterior, com o intuito de fixar melhor o assunto e para tirar possíveis dúvidas. Diante das orientações da professora ficou claro a importância desses momentos, comprovando assim, o efeito positivo que a retomada do assunto tinha diante dos alunos, pois eles estavam sempre atualizados e contextualizados nas aulas.

2.1.3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No entanto, percebemos que, nas atividades que desenvolvemos durante o tempo que permanecemos na Escola Professor Antônio Oliveira, os nossos objetivos, a maior parte, foram atingidos, pois conseguimos desenvolver a leitura crítica dos alunos, bem como a argumentação oral e escrita. Conseguimos instigar o gosto pela leitura de textos literários e não-literários, ajudamos os alunos a relacionar os textos com suas experiências de vida, vimos que os alunos compreenderam os elementos da narrativa e perceberam que a escrita é um processo que exige esforço e é bem sucedida através de avanços e recuos.

Sendo assim, conseguimos concluir no tempo determinado a sequência didática, tanto de língua quanto de literatura, completando uma carga horária no total de 38hs/aulas. Sendo 18hs/aulas reservada para o ensino de língua e 20hs/aulas voltadas para o ensino de literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que o Estágio Supervisionado IV foi muito proveitoso e produtivo para a composição do nosso perfil profissional, uma vez que, ao lidarmos com uma situação real de sala de aula e com alunos de diferentes pensamentos, pudemos comprovar na prática, a utilização das teorias e discussões feitas ao longo do componente curricular, sobre o ensino de língua portuguesa e de literatura.

Este relatório tem o objetivo de detalhar e refletir sobre estágio IV, em relação às aulas que ministramos acreditamos que os alunos conseguiram absorver os assuntos que lhes foram passados logo a aprendizagem deles nos mostra que esse estágio foi satisfatório tanto para os estagiários quanto para os próprios alunos. Pois, através das aulas ministradas, conseguimos oferecer subsídios para formar leitores críticos e cidadãos atuantes na sociedade, bem como desenvolvemos o domínio da língua (escrita e oral), frente a algumas situações sócio-comunicativas, assim, instigamos o gosto pela leitura de textos literários e não-literários e promovemos a compreensão de variados gêneros textuais, como produções de linguagem codificada que possuem completude e organização suficiente para se constituir em unidades de sentido.

Portanto, o estágio nos possibilitou uma rica experiência em sala de aula, pois aprendemos que entrar em sala de aula com um planejamento bem elaborado facilita o desenvolvimento das aulas, pois com a sequência didática em mãos não precisamos nos preocupar em pensar o assunto que ministraremos nas aulas seguintes, uma vez que tudo já está planejado. Porém, percebemos que numa situação real em sala de aula, a sequência didática é passível de mudanças, de acordo com as necessidades dos alunos e conforme as circunstâncias. Mesmo assim, acreditamos que é proveitoso fazer um planejamento das aulas a serem ministradas.

Em análise geral, compreendemos que a dinamicidade, o planejamento e a reflexão devem estar impreterivelmente presentes no exercício da docência, já que isso tudo promove um bom trabalho em sala de aula, garantido o ensino/aprendizagem de boa qualidade. Vale ressaltar que o estágio foi bastante gratificante, uma vez que tivemos a experiência de observar que é possível despertar nos alunos o interesse pela língua portuguesa, mas que para isso é necessário que sejamos responsáveis pelo exercício que nos foi destinado. Além disso, através da nossa experiência em sala de aula, aprendemos que ensinar não é apenas transmitir inúmeros conteúdos, mas fazer com que esses conteúdos sejam refletidos e apreendidos como algo funcional na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Método Recepcional. In: **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 81-102.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- _____. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Parte II – Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2000.
- CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34. 2002. p.77 – 92.
- COSSON, Rildo. Leitura literária: a seleção de textos. In: **Letramento literário: teoria e prática**. 1ª ed., 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31 – 36.
- _____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, Dóris de Arruda C. da. Noção de gêneros: dificuldades evidenciais. In: **Leitura: teoria e prática – Ano 20 – Nº 39 – Outubro**. 2002.
- DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michele, & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard, _____. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FARACO, C.A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de textos**. São Paulo: Vozes, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. Leitura – literária: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: **Leitura – perspectivas interdisciplinares.** (org.) Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva. Série fundamentos 42. São Paulo: Editora Ática, 1988. p. 87 – 99.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEURER, José Luiz, MOTTA – ROTH Desirée. (orgs) **Gêneros textuais e práticas discursivas.** São Paulo – SP: Edusc, 2002.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Girleide Medeiros de Almeida Monteiro (Coordenadoria Geral). João Pessoa, 2006.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, M. K. Tania. (orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global, 2009. p. 61 – 79.

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUZEN, Clécio; Mendonça, Maria. (orgs); KLEIMAN, Angela B. [et al]. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 103 – 116.

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola.** Porto Alegre: Teios Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, Ana Virginia Lima da Silva. Sequência didática – o que é? Como se faz? In: Denise Lino de; AMORIM, Karine Viana. (orgs). **Revista Práticas: (ensino de línguas e de literatura – Ano I, Vol. I, nº 1 (junho – 2006) – Campina Grande: EDUFCEG, 2006.**

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy

Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17 – 48.

_____. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina e Silva. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1988. p. 18- 28.

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

NOME: Tainá Rayssa Bezerra Silva Oliveira

MATRÍCULA: 092235450

CURSO: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (Manhã)

ESCOLA DO ESTÁGIO: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira

SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA: Senízia Cordeiro

SUPERVISORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA UEPB: Professora Kalina Naro Guimarães e Professora Magliana Rodrigues da Silva

TURMAS: Ensino Médio, às quintas-feiras

TURNO: Manhã

SÉRIE: 2º ano- B

2. CONTEÚDOS: Gênero textual: Notícia e Reportagem.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivos Gerais:

- Promover a reflexão sobre o uso da linguagem nos gêneros textuais Notícia e Reportagem;
- Desenvolver a participação efetiva dos alunos na aula;
- Instigar a análise do referido texto jornalístico;
- Solicitar uma produção textual.

3.2 Objetivos específicos:

- Verificar a estrutura dos gêneros textuais notícia e reportagem;
- Compreender os aspectos temáticos formais observados, articulando-os ao conceito estético ao quais os gêneros em estudo se vinculam;
- Analisar conhecimentos prévios dos gêneros textuais Notícia e Reportagem, através de leituras;
- Comparar notícias e reportagens, aprendendo semelhanças e diferenças temáticas e formais.

4. PLANO DE ATIVIDADES

1º ENCONTRO (2 AULAS)

- Aula expositiva e dialogada, na qual os alunos deverão ser informados sobre o trabalho a ser desenvolvido;
- Distribuição e leitura da música sobre alcoolismo: “Álcool e direção”, SO3; (Ver anexo 3);

- Debate sobre o tema, deixando que eles falem suas impressões, realizem aproximações com a realidade ou arrisquem uma interpretação mais contundente;
- Escrever no quadro as causas mais recorrentes de acidentes de trânsito;
- Analisar conhecimento prévio do gênero textual notícia, promover a discussão sobre a notícia, considerando sua função social (o que é notícia? Qual o objetivo da notícia? Quais os meios de comunicação que divulgam as notícias? Perguntar se os alunos tem acesso a algum desses meios);
- Esclarecimentos a turma de que a notícia deve responder as seguintes perguntas do LEAD (o que? (fato ou fatos), Quando? (tempo), Onde? (local), Como? (de que forma), Por quê? (causas), Quem?;
- Entrega e leitura oralizada das notícias “Lei Seca nos finais de semana” e “Juíz institui Lei Seca em três municípios”, Fonte: Jornal da Paraíba;
- Debate sobre os pontos anteriormente analisados, conduzindo os alunos a verificá-los no corpus do texto.

2º ENCONTRO (2AULAS)

- Selecionar notícias consideradas boas, que cobrem um fato sem deixar dúvidas, coerentes (“Acidente em JP derruba poste, atinge 3 carros e fere 7 pessoas”. Fonte: Jornal da Paraíba), e notícias consideradas ruins, que são contraditórias, incoerentes e sem clareza (“Carro de som”, Fonte: Jornal da Paraíba e “Gritos e correria no meio da rua”, e a notícia “Levou chumbo e caiu no asfalto”, Fonte: Paraíba Já);
- Pedir que os alunos identifiquem nas notícias essas diferenças;
- Exercício, solicitar que eles escolham uma das notícias e identifique o LEAD.

3º ENCONTRO (2AULAS)

- Estudo dos aspectos estruturais da notícia; Instigar a análise da estrutura da notícia;
- Identificar na notícia as partes que compõem o gênero textual em estudo, que são: Título, deve ser bem objetivo com verbo sempre no presente, Subtítulo: pequeno texto resumo, Lead (1ª parágrafo (quem?, o que? Onde?, quando?, por quê? e como?), corpo da notícia(desenvolve informações como aconteceu o fato? E por que?) e Imagem e explicá-los que a notícia pode vir ou não com todas essas partes;
- Leitura oralizada da notícia (Estudante morre após cair de veículo em CG, Fonte Jornal da Paraíba;

4º ENCONTRO (2 AULAS)

- Conhecimento prévio do gênero textual reportagem; Analisar a estrutura da Reportagem: Identificar a Manchete (que compreende o título da reportagem e tem por objetivo resumir o que será dito. Além disso, deve despertar o interesse do leitor, Lead 1ª parágrafo(quem?, o que? Onde?, quando?, por quê? e como?), Corpo: desenvolvimento do assunto abordado com linguagem direcionada ao público-alvo;
- Leitura oralizada da Reportagem: “Animais soltos na pista já causaram 36 acidentes nas rodovias federais de Santa Catarina em 2012” ;
- Comparar os dois gêneros textuais notícia e reportagem, aprendendo semelhanças e diferenças temáticas e formais.

5º ENCONTRO (2AULAS)

- Leitura e discussão de uma reportagem;
- Levar para a sala de aula reportagem (ATUAL) de TV e de jornal, para que os alunos possam analisá-las;
- Reportagem exibida no Fantástico no dia 16/09/2012, sobre: “Analfabetos que pagam propina para conseguir tirar carteira de habilitação”, Fonte: Fantástico.

6º ENCONTRO (2 AULAS)

- Levar para a sala de aula jornais e pedir que os alunos observem a estrutura da 1ª página: cabeçalho (título, data, nº da edição e o preço); notícia principal; outras notícias; imagens; publicidade; meteorologia;
- Mostrar para os alunos que o jornal é dividido por seções (coluna social, esportes, política, classificados, opinião, economia, agenda cultural, cartoon, entre outras);
- Pedir que eles formem grupos e identifiquem essas estruturas e seções;
- Solicitar que eles escolham uma seção do jornal que mais os interessem e que eles apresentem para a turma.

7º ENCONTRO (2 AULAS)

- Levar para a sala de aula um policial de trânsito para orientá-los a respeito da temática desenvolvida;
- O intuito da visita é de aprimorar e acrescentar conhecimentos para uma futura produção textual.

8º ENCONTRO (2 AULAS)

- Revisar de forma breve a estrutura da notícia, com o objetivo de conduzir os alunos para a produção textual;
- Solicitar a primeira produção textual;
- Pedir que os alunos utilizem a reportagem “ SUS, gasta 48% da verba de acidentes com motociclistas”, e a partir dela e das aulas anteriores usem como base para suas produções textuais; (Ver anexo 4);
- Solicitar que os alunos procurem imagens que retratem a notícia criada por eles e tragam no próximo encontro.

9º ENCONTRO (2AULAS)

- Esclarecer aos alunos que todo texto produzido deve passar pelo processo de reescrita;
- Levantamento de algumas questões detectadas nas produções iniciais dos alunos;
- Solicitar reescrita;
- Entregar a cartolina aos alunos e pedir que eles montem a notícia, seguindo a estrutura do jornal, utilizando a imagem que foi solicitada na aula anterior.

10º ENCONTRO (2AULAS)

- Entrega das produções finais e exposição na sala;
- Momento em que os alunos irão conhecer as produções uns dos outros;
- Dinâmica;
- Agradecimentos aos alunos e ao professor.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

NOME: Tainá Rayssa Bezerra da Silva Oliveira **MATRÍCULA:** 092235450

CURSO: Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa (Manhã)

ESCOLA DO ESTÁGIO: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira

SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA: Antônio Firmino Normando

SUPERVISORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NA UEPB: Professora Kalina Naro Guimarães e Professora Magliana Rodrigues da Silva

TURMAS: Ensino Médio, às quintas-feiras

TURNOS: Manhã

SÉRIE: 2º ano- A

5. CONTEÚDOS: A POÉTICA DE GONÇALVES DIAS, ÁLVARES DE AZEVEDO E CASTRO ALVES; Romantismo BRASILEIRO.

6. OBJETIVOS

3.1 GERAL:

- Instigar a competência e o gosto pela leitura de poemas românticos.

3.2 ESPECÍFICOS:

- Ler com proficiência textos românticos dos poetas Gonçalves Dias, Castro Alves e Alvarez de Azevedo;
- Estabelecer relações entre o lido e a experiência de vida;
- Conhecer o panorama histórico-cultural e as características da estética romântica;
- Observar as relações temáticas estabelecidas entre as músicas e alguns do Romantismo.

7. PLANO DE ATIVIDADES

1º ENCONTRO (2 AULAS)

- **RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:** Quadro-branco, caneta, módulo didático, cd e mini-system.

- **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

1. *Motivação/ ativação de conhecimentos prévios:*

- Levantamento do horizonte de expectativa dos alunos, colocando a palavra “AMOR” no quadro, para que eles falem o que entendem sobre essa temática;
- Anotar no quadro as ideias atribuídas sobre o tema pelos alunos.

2. *Leitura e análise de músicas:*

- Distribuição das xérox da música “Samba em prelúdio” interpretada por Vinícius de Moraes; (VER ANEXO 5);
- Com a letra em mãos, a música será ouvida através de um som. Os alunos serão estimulados a acompanhar cantando. Esse momento será de fundamental importância na criação de um vínculo dos estudantes com os estagiários;
- Discussão das músicas em torno de como o amor é visto no texto;
- Entrega e leitura do poema “Amor”, de Álvares de Azevedo; (VER ANEXO 6);
- Comparar o poema com a música, destacando o ideal romântico amoroso, que faz do outro a fonte, a própria vida.

2º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático, cd e mini-system.

Descrição das atividades:

- Pedir que os alunos leiam silenciosamente a música “Índia”, de Roberto Carlos; (VER ANEXO 7);
- Logo após do primeiro contato com a música, é hora de ouvir, acompanhando a letra e cantando;
- Em seguida o professor conduzirá um debate sobre a temática recorrente na música pedindo que os alunos compartilhem sobre o que acharam da música; se já a conheciam? Etc.
- Comparar a música trabalhada e o texto literário de Gonçalves Dias “Marabá”, motivando os alunos a identificarem o que há em comum e de diferente entre os textos;
- Comentando as observações dos alunos, o professor deve chamar atenção para questões sobre indianismo e a idealização da mulher, traçando paralelos entre ambos os textos;
- Esclarecer que as questões apontadas são recorrentes nos textos escritos em certo período histórico – cultural, o Romantismo.

3º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático.

Descrição das atividades:

- Análise do poema “Leito de folhas verdes”, de Gonçalves Dias, retomando a ideia da natureza (o indianismo), presente também no poema “Marabá” lido na aula anterior;

- Comentando as observações dos alunos, o professor deve chamar atenção para um personagem e um tema recorrente nos dois textos: a figura da índia e o amor. Como estes são vistos pelo poema? Que espaço é tratado no texto (A natureza e sua relação com a espera amorosa? Entre outras questões);
- Discutir o mito do Bom Selvagem, de Rosseau, que é fundamental para a construção do Romantismo, a partir do poema de Gonçalves Dias, retratando a valorização do espaço natural, que dá ênfase ao sentido positivo da figura do índio pelo fato de não ter sido corrompido pela sociedade.

4º ENCONTRO: (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático.

Descrição das atividades:

- Ler com os alunos a releitura da *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias, feita por Oswald de Andrade (Canto de regresso à pátria), e por Murilo Mendes (Canção do exílio);
- Promover debates sobre o Patriotismo a partir das paródias literárias, com o propósito de levar os alunos a apontarem semelhanças – pois todos os textos apresentam o nacionalismo como tema - e diferenças entre o texto romântico (Gonçalves Dias) e os textos modernistas (Oswald de Andrade e Murilo Mendes) apresentados na aula – pois Gonçalves Dias apresenta uma visão romântica, exagerada e ufanista, uma pátria perfeita, já os intertextos apresentam uma visão mais próxima do leitor, utilizando termos simples, mostrando não só as virtudes mas também as imperfeições da nação, como a alusão a escravidão e demonstrando uma visão realista do poeta em relação a pátria;
- Retomar os aspectos recorrentes em aulas anteriores e relacioná-los ao romantismo da primeira geração;
- Por fim, o professor discutirá as características da 1º geração do Romantismo, presentes nos textos trabalhados, tais como: idealização, nacionalismo, sentimentalismo.

5º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: Módulo didático, data show, cd e mini-system.

Descrição das atividades:

1. Leitura e análise:

- Ouvir a música “Meu bem querer”, Djavan;
- Fazer uma leitura silenciosa e oral do poema de Álvares de Azevedo, “Perdoa-me, visão dos meus amores”;
- Depois pedir para que os alunos façam uma comparação entre os dois textos, observando os exageros amorosos e o sentimentalismo exacerbado.

6º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático.

Descrição das atividades:

- Leitura silenciosa e oral do poema “Meus 8 anos”, de Casimiro de Abreu;
- Análise e discussão do poema “Meus 8 anos”, de Casimiro de Abreu;
- Leitura silenciosa e oral do poema “lembranças de morrer” de Álvares de Azevedo;
- Análise e discussão do poema “lembranças de morrer” de Álvares de Azevedo;
- Compararemos os poemas analisando o eixo comum entre eles: a fuga da realidade. Contudo deve-se deixar claro que há uma diferenciação nesta fuga, pois no primeiro esta fuga manifesta-se na idealização da infância, já no segundo essa fuga remete-se a exaltação da morte.

7º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático.

Descrição das atividades:

- Leitura silenciosa e oral do poema “Adeus, meus sonhos!”, de Álvares de Azevedo, e comparação deste com o poema de Álvares de Azevedo, “Perdoa-me, visão dos meus amores”, visto no 5º encontro, com o fim de observar as seguintes questões: a morte como solução, melancolia, pessimismo, solidão, supervalorização do amor;
- Discutir as características da 2º geração do Romantismo, levando em consideração os textos trabalhados;
- Leitura oral e análise do poema “Adeus” de Tereza, de Castro Alves. Neste poema, além das questões levantadas pelos alunos, enfatizaríamos: a figura da mulher sensual, uma mulher de carne e osso, onde o amor é concretizado;
- Depois de feitas as análises, haveria um debate sobre a maneira como o amor e a figura feminina são vistos nos poemas em análise: “Adeus, meus sonhos!”, de Álvares de Azevedo e “Adeus” de Tereza, de Castro Alves.

8º ENCONTRO (2AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático, mini-system.

Descrição das atividades:

1. Motivação / ativação de conhecimento prévio:

- Levar para a sala de aula uma charge que apresente situação de violação dos direitos humanos, repressão social;
- Com base na análise da charge, perceber com os alunos algumas críticas sociais;
- Traçar no quadro paralelos com as críticas mencionadas e a realidade atual.

2. Leitura e análise:

- Ler silenciosamente o poema “O povo ao poder”, de Castro Alves;
- Ler oralmente o poema. Essa tarefa pode ser efetuada pelo professor como forma de encantar os alunos, caso a leitura realizada seja sedutora;
- Conversar com os alunos sobre o texto, deixando que eles falem suas impressões e discutam sobre a realidade;
- Após isso, o professor apresentará a música “Um frevo novo”, de Caetano Veloso que será ouvida e trabalhará a relação de intertextualidade entre o poema e a música;
- Concluir a aula, enfatizando a preocupação temática de Castro Alves e a sua visão de mundo, a partir do que foi discutido no poema.

9º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: quadro branco, caneta, módulo-didático;

Descrição das atividades:

- Trazer para sala de aula, uma transcrição, na íntegra, da última parte do poema de Castro Alves, “Navio negreiro”, e compará-lo com o poema já trabalhado “O povo ao poder”, do mesmo autor, que retrata a temática social;
- Leitura silenciosa e oral do poema “O laço de fita” de Castro Alves;
- Compará-lo com o poema “*Adeus*” de Tereza, de Castro Alves, trabalhado no 7º encontro, com objetivo de analisar a figura da mulher sensual, uma mulher de carne e osso, onde o amor é concretizado; o poema “O laço de fita, tem o tom platônico e contemplativo, já o poema “*Adeus*” de Tereza tem tom erótico e sensual;
- Retomar as características da 3º geração presentes nos poemas.

10º ENCONTRO (2 AULAS)

Recursos didáticos necessários: data show, slide, módulo didático e mini-system.

Descrição das atividades:

- Organizar a turma em um grande círculo;
- Fazer um breve resumo oral de tudo o que foi estudado, sondar se a turma gostou do trabalho e de ter estudado o Romantismo, pedindo que os alunos comentem o que mais os chamou atenção;
- Passar a música “A viagem”, de Roupas nova, partilhar a compreensão da mensagem transmitida, refletindo acerca das características da escola literária romantismo presentes na música;
- Fazer a dinâmica “O presente”; Despedir-se da turma e fazer agradecimentos.

ANEXO 3

Álcool e Direção

S03

Dirigir seu carro embriagado
Totalmente alcoolizado
Depois de uma farra que durou até o amanhecer
É pedir pra morrer

Todo dia eu ouço a mesma história
É sempre tudo a mesma coisa
Ninguém liga pro que está passando na tv
É só ligar que você vai ver

Mais uma vida que se vai
E não volta jamais

Não há muito o que fazer
Tudo que eu posso é avisar
É melhor se prevenir do que remediar

Acredite em você
Não se deixe enganar
Vá farrear com os amigos
Mas não deixe em uma tragédia
Isso se transformar

Mais uma vida que se vai
E não volta jamais

Não há muito o que fazer
Tudo que eu posso é avisar
É melhor se prevenir do que remediar

Acredite em você
Não se deixe enganar
Vá farrear com os amigos
Mas não deixe em uma tragédia
Isso se transformar

ANEXO 4

Ministério: SUS gasta 48% da verba de acidentes com motociclistas

Pela primeira vez, o número de vítimas de acidentes com motocicletas foi maior que o de pedestres ou outros veículos *Foto: Paduado / Futura Press*

Melissa Bulegon

Quase metade dos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com vítimas de acidentes de trânsito no Brasil foi destinada ao atendimento de motociclistas em 2011. De acordo com levantamento do Ministério da Saúde, foram investidos 48,07% de aproximadamente R\$ 200,3 milhões. Um dos motivos é o aumento de 95,32% nas internações de motociclistas acidentados entre 2008 e 2011. No mesmo período, como já havia sido divulgado pela pasta, os gastos no atendimento a usuários de motocicletas cresceram 113% em todo o País.

Acidentes com motociclistas: mais vítimas, mais gastos

A região Norte é a que registra o maior percentual de gastos: 68,65% dos cerca de R\$ 7,6 milhões investidos no ano com pacientes que sofreram acidentes foram destinados aos motociclistas. No Pará, eles foram responsáveis por 83,77% dos gastos de R\$ 3,4 milhões em 2011.

Entre os Estados, esse percentual só não é maior do que o do Piauí, no Nordeste, onde 84,26% dos cerca de R\$ 3 milhões destinados a vítimas do trânsito no Estado foram usados para atender pessoas acidentadas que estavam em motos. A região também tem o Estado que teve o maior aumento nos gastos nos últimos quatro anos. Em Pernambuco, o custo subiu 1.286% de 2008 a 2011, passando de R\$ 184 mil para R\$ 2,5 milhões.

Segundo os dados do ministério, São Paulo tem o maior número de internações por ano. Das 19.792 vítimas de acidente hospitalizadas em 2011, 48,1% eram usuários de motos. No ano passado, o Estado gastou com motociclistas 28% do total repassado pelo ministério para acidentes de trânsito, ou 26,9 milhões.

Fatores

O excesso de velocidade, o consumo de bebida alcoólica antes de dirigir e a imprudência são apontados pelo ministério como fatores que têm contribuído para o aumento de acidentes envolvendo motociclistas. O incremento na frota de veículos também é responsável pelo crescimento das estatísticas nada animadoras.

Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), entre 2008 e 2010, o número de motocicletas foi ampliado em 27% - de 13.079.701 para 16.622.937. Consequentemente, houve elevação na proporção destas em relação ao total de veículos automotores no País de 24% para 25,5%.

Prevenção

Questionado diante do avanço das mortes, o ministério respondeu que o governo federal expandiu o Projeto Vida no Trânsito a todas as capitais brasileiras para tentar frear esses números. Com recursos do Ministério da Saúde, as capitais poderão ampliar as políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações a partir de fatores de risco. Em 2010,

o projeto foi implantado em cinco capitais - Palmas, Teresina, Campo Grande, Belo Horizonte e Curitiba -, que conseguiram melhoras nestes indicadores.

Epidemia

"O Brasil está definitivamente vivendo uma epidemia de acidentes de trânsito e o aumento dos atendimentos envolvendo motociclistas é a prova disso. Estamos trabalhando para aperfeiçoar os serviços de urgência no SUS, mas é inegável que esta epidemia está pressionando a rede pública", avaliou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha quando os primeiros dados sobre os acidentes com motocicletas foram divulgados.

"A elevação dos acidentes envolvendo motociclistas fez com que, pela primeira vez na história, a taxa de mortalidade deste grupo superasse a de pedestres (5,1 /100 mil) e a de outros veículos automotores (5,4/100 mil), como carros, ônibus e caminhões", disse ainda o ministro.

Monitoramento

O Ministério da Saúde monitora mortes e internações por acidentes de trânsito a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), respectivamente.

ANEXO 5

Samba Em Prelúdio

Vinicius de Moraes

Compositor: Baden Powell E Vinícius De Moraes

Eu sem você não tenho porque,
porque sem você não sei nem chorar
Sou chama sem luz
jardim sem luar,
luar sem amor,
amor sem se dar
E eu sem você
sou só desamor
um barco sem mar
um campo sem flor
Tristeza que vai
tristeza que vem
Sem você meu amor eu não sou
ninguém

Ah! que saudade
que vontade de ver renascer
nossa vida
Volta querido,
teus abraços precisam dos meus
os meus braços precisam dos teus,
Estou tão sozinha
tenho os olhos cansados de olhar
para o além
Vem ver a vida
Sem você meu amor eu não sou
ninguém

ANEXO 6

Amor (Álvares de Azevedo)

Amemos! quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!
Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos
Suspirar de languidez!

Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu!
Quero em teu seio morrer
No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança!
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,
Minh'alma, meu coração...
Que noite! que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento,
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

ANEXO 7

Índia

Roberto Carlos

Índia seus cabelos nos ombros caídos,
negros como a noite que não tem luar;
seus lábios de rosa para mim sorrindo
e a doce meiguice desse seu olhar.

Índia da pele morena,
sua boca pequena
eu quero beijar.

Índia, sangue tupi,
tem o cheiro da flor;
Vem, que eu quero te dar,
Todo meu grande amor.

Quando eu for embora para bem distante
e chegar a hora de dizer-lhe adeus
Fica nos meus braços só mais um instante,
deixa os meus lábios se unirem aos seus.

Índia, levarei saudade
da felicidade
que você me deu.

Índia, a sua imagem,
sempre comigo vai;
Dentro do meu coração,
flor do meu Paraguai.